

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ULISBOA.PT

A ARTE DO SABER

Concerto Final de Temporada

AULA MAGNA

**ORQUESTRA ACADÉMICA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

10 JUL '22 17h00

Direção Tiago Oliveira

Obras de Diogo da Costa Ferreira, Fábio Cachão
e Francisco Lima da Silva, vencedores da
1.ª residência artística de composição OAUL

MÚSICOS OAU

FLAUTAS

Anne Pogodalla (Matemática)
Daniela Bojan (Estudos Africanos)
Susana Vieira (Ciências Farmacêuticas)

OBOÉS

Angela Ortega (Ensino Secundário)
Marta Batista (Bioquímica)

CLARINETES

Gonçalo Ferreira (Engenharia Biomédica)
Nair Baptista (Direito)
Rui Barbosa (Engenharia Biomédica)

FAGOTES

Matilde Peixoto (Eng. Eletrotécnica e de Computadores)
Ricardo Gema (Fisiologia Clínica)
Vicbiany Mora (Lutheria)

TROMPAS

Eliana Caramalho (Estudos Artísticos)
Gonçalo Ormonde (Finanças)
Luís Malheiro (Matemática)
Rafael Silva (Bioengenharia e Nanossistemas)

TROMPETES

Ana Beatriz Silva (Matemática Financeira)
Danielle de Sotti (Microbiologia Aplicada)
Eurico Alves (Economia Internacional e Estudos Europeus)

TROMBONES

David Nunes (Eng. Informática e de Computadores)
Diogo Carvalho (Eng. Eletrotécnica e de Computadores)
Guilherme Duarte (Ensino Secundário)

TUBA

Luís Freire (Ensino Secundário)

PERCUSSÃO

Aquilino Silva (Eng. Eletrotécnica e de Computadores)
João Ferreira (Músico convidado)
João Martinho (Matemática Aplicada e Computação)
Vasco Caetano (Arquitetura Paisagista)

VIOLINOS

Alda Silva (Biologia Molecular e Genética)
Beatriz Gomes (Músico convidado)
Beatriz Mota (Engenharia Biomédica)
Carolina Carvalho (Medicina)
Carolina Peixoto (Biologia Molecular e Genética)
Catarina Póvoa (Ciências Musicais)
Catarina Ramos (Matemática Financeira)
Catarina Sousa (Psicologia)
Catarina Valverde (Matemática Aplicada)
Daniela Esteves (Arquitetura)
Francisco Cortes (Economia Monetária e Financeira)
Helena Teixeira (Eng. Informática e de Computadores)

Inês Freitas (Design de Comunicação)
Inês Gomes (Eng. de Telecomunicações e Informática)
Inês Gonçalves (Engenharia Física)
João Malato (Bioestatística)
Madalena Lopes (Músico convidado)
Margarida Delgado (Ciências Farmacêuticas)
Maria da Costa (Artes e Humanidades)
Maria Matos (Músico convidado)
Markéta Chumová (Educação)
Ravi Noronha (Gestão)
Santiago Líbano Monteiro (Engenharia Mecânica)
Sara Canha (Políticas Públicas)
Simão Casaleiro (Engenharia Biológica)
Teresa Alves (Engenharia Informática e de Computadores)
Zitong Liu (Músico convidado)

VIOLAS

Ana Sofia Saraiva (Conservação e Restauro)
André Magalhães (Eng. Informática e de Computadores)
João Coelho (Engenharia Mecânica)
Laura Sá (Engenharia Informática)
Maria Guerreiro (Engenharia Biológica)
Maria Mena (Estudos Gerais e Cinema)
Maria Simão (Ensino Secundário)
Marta Mota (Ensino Secundário)
Pedro Amaro (Economia)
Tânia Pereira (Engenharia Eletrotécnica)

VIOLONCELOS

Afonso Pereira (Ensino Secundário)
Carolina Nêu (Ciências Musicais)
Catarina Peixoto (Gestão de Marketing)
Francisco Moitinho (Engenharia Aeroespacial)
Mariana Rocha (Medicina)
Mateo Cardenas (Engenharia e Gestão de Energia)
Susana Monteiro (Eng. Informática e de Computadores)
Santiago Taylor (Ciência de Dados)

CONTRABAIXOS

Bruno Barbosa (Músico convidado)
Diogo Almeida (Engenharia Física)
Miguel Santos (Matemática Aplicada)
Raquel Araújo (Músico convidado)

O concerto que hoje convosco partilhamos é particularmente especial. Se na primeira parte mergulhamos à descoberta de mundos novos da criação musical, na segunda parte revisitamos a música intemporal de Beethoven.

Depois de um concurso de encomendas criado pela OAUL e aberto a jovens compositores portugueses é chegado o momento em que revelamos as criações musicais do Diogo Ferreira, Fábio Cachão e Francisco Silva. Humanidades, Artes e Ciências serviram de mote à criação das obras, sendo elas áreas da academia e do conhecimento que fazem parte da existência primordial da OAUL

Ao longo da residência artística os compositores selecionados abraçaram o desafio com entusiasmo e criatividade desafiando a orquestra a explorar novos mundos sonoros e a experimentar novas formas de abordar uma obra musical.

Nos tempos que vivemos, torna-se crucial fomentar a criação em oposição ao conflito e reafirmar os valores humanistas e intemporais do génio Beethoven.

Tiago Oliveira (maestro)

A ARTE DO SABER

10 JUL • 17h00

Fábio Cachão, (1992 -)

Interlúdios para Warhol e Basquiat

Diogo da Costa Ferreira [-∞,∞+]

Penso em ti, logo sou - homenagem a Antonio Coimbra de Matos

Francisco Lima da Silva (1992-)

Três Miniaturas

Ludwig van Beethoven (1770 - 1827)

Sinfonia No.5, Op.67

Interlúdios para Warhol e Basquiat,

por Fábio Cachão

O fascínio pela pop art permanece em eco até hoje. A reprodução artística contemporânea para os seus contemporâneos. Admirando e reconhecendo o passado mas cristalizando elementos, momentos e contornos do presente. Foi esta a visão de Andy Warhol e Jean-Michel Basquiat, dois artistas americanos, multidisciplinares, responsáveis pela fusão entre a expressão artística liberta de preconceitos e a representação capaz de sensibilizar massas. Máximas que nos trouxeram Bowie e Vhils, Sherman e Vasconcelos, LaChapelle e Bordalo II. Estes curtos interlúdios são um work in progress aos quais pretendo ir voltando para acrescentar andamentos, todos únicos e diferentes em carácter. Cada um inspirado em obras destes artistas que muito admiro, acrescentando cor e forma a um mural final imaginário.

Esta é a minha humilde homenagem.

Penso em ti, logo sou - homenagem

a Antonio Coimbra de Matos, por Diogo da Costa Ferreira

O ruído. O burburinho. A inquietude. A dúvida que persiste. A descoberta incessante. Pensar. Pensar-se. Pensar-nos. A outra margem. O outro lado. O outro. Cuidar. Cultivar. Construir-nos. Pensar-nos. Ser com o outro. É na relação com o mundo e com o outro que me construo e me faço. É neste espaço intersticial de criação e partilha que Eu Sou. Que Nós Somos.

O Prof. António Coimbra de Matos foi - e é - mais do que uma figura incontornável da psicanálise em Portugal: um pensador irreverente, um revolucionário, um criador de inquietude e desassossego. Esta é uma reflexão sobre o seu pensamento. E, sobretudo, uma homenagem.

Regressar à Universidade de Lisboa é, de certa forma, regressar a casa. É evocar um período de formação filosófica e humanística que marcou indelevelmente a minha vida, a minha visão do mundo e a minha prática artística. Assim, este é também um tributo ao conhecimento e ao acto de pensar.

Três Miniaturas, por Francisco Lima da Silva

Esta peça surge com o desafio proposto pela OAUL para escrever uma obra sobre uma das três principais áreas do conhecimento: Artes, Humanidades e Ciências. Acabei por escolher as ciências por ter sido a minha área de estudo, a par com música.

De modo a englobar todas as ramificações do mundo das ciências numa ideia só, cada miniatura representa diferentes fases cruciais do método científico:

I. Observação - II. Colocação de hipóteses - III. Teorização

Sempre com o intuito de descrever estas três fases, a peça passa por diferentes estados de espírito, como por exemplo, a contemplação e a procura de algo, o frenesim de um brainstorming e o entusiasmo pela formulação da teoria. Voltando depois ao estado inicial de dúvida.

Sinfonia No.5, Op.67, Ludwig van Beethoven

A 5ª Sinfonia de Ludwig van Beethoven (1770-1827) é uma obra icónica da música clássica e uma das mais conhecidas e frequentemente interpretadas em concerto. Já à época se tornou rapidamente numa das obras mais célebres do compositor, após uma brilhante estreia num concerto de quatro horas dedicado exclusivamente a peças de Beethoven, que decorreu no Theater an der Wien, em Viena, a 22 de dezembro de 1808. O seu estatuto quase mítico deve-se também às muitas histórias que existem de reacções extremas à obra. A sinfonia foi, desde logo, e como afirmou o crítico, compositor e novelista E.T.A. Hoffmann (1776-1822) no seu artigo “A Música instrumental de Beethoven” (1813), considerada profundamente inovadora para o seu tempo, estranha até, com características que rompem claramente com o cânone clássico, firmando Beethoven como o primeiro grande nome do início do Romantismo. As características que definem a composição são amplamente conhecidas e concentram-se na vitalidade rítmica, numa atmosfera dramática até então desconhecida, nos detalhes estruturais imaginativos e, acima de tudo, numa impressionante coerência e economia de elementos, como se pode verificar na utilização do motivo inicial de

quatro notas do primeiro andamento – talvez o fragmento musical mais conhecido de toda a história da música, e que confere um caráter expressivo único à obra.

O delírio e o dramatismo do primeiro andamento dão lugar ao lirismo das variações delicadas dos dois temas do segundo andamento – o primeiro tema mais tranquilo e doce, apresentado nas violas e violoncelos, com discreto acompanhamento dos contrabaixos, em pizzicato (este tema regressa várias vezes ao longo da obra, cada vez mais elaborado); o segundo tema, nos sopros, mais triunfal e vitorioso, contrastando com o primeiro (apesar de mais intenso, não representa um regresso ao ambiente angustiado e turbulento do primeiro andamento, pois tem um sentido mais positivo). Este regresso a um ambiente mais sombrio acontece no terceiro andamento, mas com um toque de mistério, dado em especial pelo tema inicial, interrogador e vigoroso, nas cordas graves.

A parte final do terceiro andamento liga-se, notavelmente, ao quarto andamento, num efeito orquestral que vai crescendo, construindo uma tensão que culmina num tema ousado, luminoso, glorioso e triunfal, brutal até, tocado por toda a orquestra (é a primeira sinfonia a usar trombones e a primeira com uma parte dedicada ao contrafagote). Como Daniel Moreira constata (Casa da Música, 2016), a música completa desta forma uma trajetória das trevas até à luz.

Catarina Póvoa (violino)

ORQUESTRA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Criada no início do ano letivo de 2013/2014, a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa (OAUL) é uma orquestra destinada a promover a partilha da música, da cultura e criar um espaço de convívio entre todos os elementos da comunidade académica da Universidade de Lisboa que tocam um instrumento. A OAUL foi criada para assinalar e celebrar a nova Universidade que resulta da fusão da anterior Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa. Esta Orquestra permitiria não só levar o bom nome da Universidade mais longe mas também enriquecer as valências que os seus elementos, músicos amadores, possuem fora das áreas que diariamente exploram. O arranque deste sonho tornou-se possível através de uma parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa, tendo-se reunido um grupo de 35 músicos, ensaiado pelos Maestros João Aibéo e César Gonçalves, que realizou uma primeira apresentação à comunidade universitária quatro meses e meio após a criação da Orquestra. Durante os anos seguintes a orquestra apresentou obras como o *Aprendiz de Feiticeiro* de Dukas, as *Danças Polovtsianas do Príncipe Igor* de Borodin, a *Abertura Festival Académico de Brahms*, a *Sinfonia do Novo Mundo* de Dvořák, obras nacionais como a *Sinfonia à Pátria* de Vianna da Motta, o *Nocturno* de Fragoso e os *Cantos do Natal* de Lopes-Graça e realizou a ópera *Flauta Mágica* em colaboração com o Instituto Gregoriano de Lisboa. Este ano a OAUL conta com quase 100 músicos que participam em ensaios semanais conduzidos pelos maestro e diretor artístico

Tiago Oliveira e pelo maestro assistente Jorge Leiria. Esta noite mergulhamos à descoberta de mundos novos da criação musical, mas iremos também revisitar a música intemporal de Beethoven.



TIAGO OLIVEIRA MAESTRO OAUL

Natural de Sobralinho (Vila Franca de Xira), iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense aos 8 anos. Prosseguiu estudos de piano no Conservatório Regional Silva Marques em Alhandra com a Professora Sandra Almeida. Mais tarde ingressou no Instituto Gregoriano de Lisboa onde iniciou estudos de canto com a Professora Elsa Cortez e piano com o professor Karl Martin Gerhardt e onde concluiu o curso secundário de piano. Estudou ainda Órgão na Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa com o organista Sérgio Silva. Concluiu as Licenciaturas em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) com os Professores Armando Possante e Sílvia Mateus e em Piano na Universidade de Évora com a Prof. Doutora Ana Telles Béreau, simultaneamente. Neste contexto teve ainda oportunidade de estudar com músicos como Paulo Pacheco, Christopher Bochmann, José Brandão, Mauro Dilema, Pedro Castro, Pedro Amaral,

Nuno Vieira de Almeida, Alberto Roque, Maximo Mazzeo, António Carrilho ou Nicholas McNair. Concluiu o Mestrado em Piano na Universidade de Évora, investigando “A estadia de Fernando Lopes-Graça em Paris (1937-1939) e respetiva influência na sua obra para piano” na sua tese, sob a orientação da Prof. Doutora Ana Telles Béreau. Em *masterclass*, estudou Direção Coral e Orquestral com os Maestros Jean-Sébastien Béreau, Adriano Martinolli D’Ardy, Paulo Lourenço, Cara Tasher e Stephan Coker. Participou em MasterClasses de piano onde trabalhou com José Eduardo Martins, Sara D. Buechner, Christophe Simonet, Ana Cláudia Assis, Anna Kijanowska e Jean Pierre Armengaud. É professor de piano e pianista acompanhador na Escola de Música e Artes de Ourém (Ourearte). Estuda Direção de Orquestra em Lisboa com Jean-Sébastien Béreau desde 2011. Em 2016 foi semifinalista do concurso Prémio Jovens Músicos (antena 2) - categoria Direção de Orquestra. Em 2019 terminou o Mestrado em Ensino da Música-vertente Direção de Orquestra na Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação do Professor Jean-Marc Burfin. É desde Setembro de 2017 o maestro e diretor artístico da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.



ulisboa.pt/musicanauniversidade

Produção

Orquestra Académica da Universidade de Lisboa

Segue-nos:



Orquestra Académica da
Universidade de Lisboa



oaulisboa



Orquestra Académica
ULisboa